



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
Gabinete do Deputado Agaciel Maia

L I D O
Em, 30/3/2011
Está
Assessoria de Plenário

IND 1065 /2011

Ao Setor de Protocolo Legislativo para registro e em seguida à:

☐ CCJ ☐ CECF ☐ CAS ☐ CDC
☒ CSEG ☐ CAF ☐ CES ☐ CODNCEDP
☐ CDESCTMAT

Em, 30/3/11

Itamar Pinheiro Lima
Chefe de Assessoria de Plenário

INDICAÇÃO Nº
(Do Deputado AGACIEL MAIA)

Sugere ao Poder Executivo do Distrito Federal por meio da Secretaria de Estado de Segurança Pública, o aparelhamento das polícias Civil e Militar do Distrito Federal.

A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL, nos termos do art. 143, de seu Regimento Interno, sugere ao Poder Executivo do Distrito Federal por meio da Secretaria de Estado de Segurança Pública, o aparelhamento das polícias civil e militar do Distrito Federal.

JUSTIFICAÇÃO

Setor Protocolo Legislativo
IND Nº 1065/2011
Folha Nº 01 BIA

A presente indicação tem como objetivo, atender ao pleito da comunidade local, que esta sofrendo com a falta de segurança pública.

O aumento da eficiência das polícias tem relação direta com o aparelhamento dessas instituições e com o pagamento de salários dignos aos profissionais de segurança pública. Os policiais civis e militares devem estar voltados exclusivamente às suas atividades. O que compromete em muitos casos, o desempenho de suas funções.

De acordo com reportagem do jornal local "Correio Braziliense", do dia 28/03/2011, *in verbis*:

"No último mês, 50 pessoas foram assassinadas em Brasília. No mesmo período de 2010, 39 perderam a vida dessa forma. O aumento é de 28%. O dado assusta ainda mais levando-se em conta que mais da metade das vítimas mortas em fevereiro deste ano tinham envolvimento com drogas ou crimes, segundo relatório da Secretaria de Segurança Pública a que o Correio teve acesso com exclusividade. Em março, até a última sexta-feira, ocorreram outros 50 assassinatos. Uma análise preliminar também revela que a maior parte das vítimas tinha antecedentes criminais diversos.

Assf
Câmara Legislativa do Distrito Federal

Praça Municipal Quadra 2 Lote 1 Setor de Industrias Gráficas - GABINETE 07
Brasília - DF - Brasil - CEP : 70094-902
Fone : +55 (61) 3348-8070 - 71 - 72 - 73 - 74 - 75

ASSESSORIA DE PLENÁRIO E DISTRIB. 29/Mar/2011 17:07



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
Gabinete do Deputado Agaciel Maia

Setor Protocolo Legislativo
JND N° 1065 / 2011
Folha N° 02 BITA

A reportagem percorreu delegacias de Ceilândia e do Gama para descobrir o motivo dessas mortes. Os investigadores apontam o uso ou tráfico de drogas como a principal causa. Delegado-chefe da 15ª Delegacia de Polícia de Ceilândia, Fernando Fernandes diz que, em 60 dias, prendeu pelo menos 30 pessoas somente em quatro quadras da cidade. “Em parceria com a Polícia Militar, estamos monitorando do usuário ao grande traficante. Quando prendemos o chefe de uma boca, o grupo rival tenta dominar aquele espaço”, relata.

Em todas as unidades policiais em que a reportagem esteve, os policiais relataram rixas entre grupos que vendem entorpecentes. Alguns dos criminosos são citados com nome, sobrenome e apelido. Os investigadores sabem qual área eles dominam, quem são os inimigos e até a ficha criminal, tudo de cabeça.

Guerra interna

Para a Segurança Pública, a quantidade de mortos associada ao perfil das vítimas pode revelar uma guerra entre os que sobrevivem dessa atividade ilegal. “Quando a polícia chega e ocupa a área, desestabiliza o processo de organização dos criminosos. Se um ponto de droga fica sem comando, traficantes de outras áreas tentam ocupar aquele espaço, entram em conflito, matam e morrem”, exemplifica o subsecretário de Operações de Segurança Pública (Sosp), coronel Jooziel de Melo Freire. “Para nós, não interessa se o bandido tem ou não antecedentes. É muito mais difícil cuidar desse tipo de vítima porque ela não aceita proteção do Estado”, diz.

Segundo o coronel, se o homicídio é um crime difícil de evitar, as possibilidades são ainda menores no caso dos que mantêm envolvimento com o tráfico. “As chances de uma pessoa dessas ficar viva são mínimas porque elas têm envolvimento com drogas (usando ou vendendo) e vivem na região. Quando a polícia chega, quem não é preso migra para outras regiões e, às vezes, paga com a própria vida”, analisa. “Só há uma maneira de evitar essas mortes. É preciso que o terceiro setor, órgãos ligados aos direitos humanos e à Justiça, faça um trabalho social com essas pessoas



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
Gabinete do Deputado Agaciel Maia

Setor Protocolo Legislativo
IND N° 1065 / 2011
Folha N° 03 BFA

e consiga tirá-las dessa vida”, completa. Atualmente, o Executivo atua em três frentes: combate às drogas, aos crimes violentos e ações integradas das forças de segurança com outros órgãos do governo.

Um dos caminhos apontados pela diretora do Instituto Sou da Paz, Nelina Risso, para reduzir as mortes — sejam as motivadas pelas drogas ou por motivos banais —, é retirar as armas de circulação. Ela considera um equívoco analisar as estatísticas de assassinatos sob a perspectiva de quem está morrendo. Para ela, o importante é entender como essas mortes ocorrem. “Dependendo da dinâmica das facções criminosas é possível que um aumento das mortes entre eles se dê em função da repressão do Estado. Mas não se pode colocar toda a culpa da criminalidade nas costas do tráfico”, ressalta Nelina.

Impunidade

Promotor criminal no Gama, Mauro Faria Leite atribui o aumento da criminalidade — no DF e no Brasil — à falta de punição. Ele lembra que até meados da década de 1970 quem matava respondia ao processo na prisão, mesmo quando não era pego em flagrante. O Congresso Nacional, porém, aprovou mudanças na lei e acabou com a pena preventiva para autores de crimes graves. “Com isso, a prisão tornou-se exceção no Brasil. A regra é responder o processo em liberdade”, explica.

Nos anos 1980, uma nova mudança tornaria a lei ainda mais benevolente com o criminoso, na avaliação de Mauro Leite. “Criou-se o sistema de progressão do regime fechado para o semiaberto e aberto. As pessoas ficam menos tempo na cadeia. E, na sequência, veio a pena alternativa”, enumera. Para Mauro Leite, todo esse “afrouxamento da lei” fez do Brasil território em que poucos são punidos. “É a impunidade que alimenta o crime no país. Não é o desemprego ou altos índices de inflação nem o péssimo sistema de saúde. Hoje não temos uma segurança pública digna”, afirma.

A saída, segundo o promotor, está na reforma do processo penal. “Temos que



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
Gabinete do Deputado Agaciel Maia

Setor Protocolo Legislativo

IND Nº 1065 / 2011

Folha Nº 04 BIA

aprovar a prisão preventiva para quem comete crimes graves como homicídio, roubo e extorsão mediante sequestro. E também para os corruptos. Também precisamos acabar com as penas alternativas. Hoje, temos uma Polícia Militar que evita o crime, uma Polícia Civil que apura e, mais adiante (Justiça), um sistema em que as pessoas têm a certeza da impunidade”, lamenta.

DEPOIMENTO

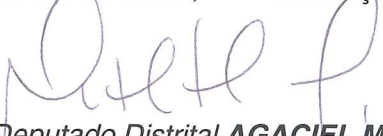
Vida difícil e prisão

“Nasci e cresci numa quadra dominada pelo tráfico. Dois irmãos meus foram assassinados. Um por engano e outro porque era viciado em droga. Entrei para o tráfico tarde, aos 20 anos. Eu não tinha nada na minha vida. Queria sair daquela dificuldade. Mas não tive tempo para conquistar o que queria. Fui preso e fiquei um ano e meio na cadeia. Vou lhe contar uma coisa: o sistema carcerário não reeduca ninguém. Só aprendi o que não presta lá dentro. Ficava o dia todo à toa, ouvindo um e outro dizendo que vai roubar e matar quando sair. Quando estava lá, pedi para estudar mas não teve jeito, porque minha mãe não conseguiu a declaração na escola. Saí da prisão em julho de 2007. Terminei o 1º grau e arrumei um emprego. Agora tenho um filho de um ano. Não quero para ele o que passei. Hoje, saio de casa às 6h para trabalhar e só volto à noite. Não é fácil. Parece que não consigo sair do lugar”.

Infelizmente este é o cenário da segurança pública do Distrito federal.

Diante da importância e da relevância da matéria em questão, encareço o apoio dos ilustres Deputados para a sua aprovação.

Sala das Sessões, de março de 2011.


Deputado Distrital **AGACIEL MAIA**

Câmara Legislativa do Distrito Federal

Praça Municipal Quadra 2 Lote Setor de Industrias Gráficas - GABINETE 07

Brasília - DF - Brasil - CEP : 70094-902

Fone : -55 (61) 3348-8070 - 71 / 72 - 73 - 74 / 75